

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

CLARETE APARECIDA DINIZ GOMES

**USO DE TECNOLOGIAS POR ALUNOS E PROFESSORES DO MEIO RURAL
DURANTE O ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE PANDEMIA**

VITÓRIA-ES

2023

CLARETE APARECIDA DINIZ GOMES

**USO DE TECNOLOGIAS POR ALUNOS E PROFESSORES DO MEIO RURAL
DURANTE O ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão Final de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação do Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Informática na Educação.

Orientador: Prof. Dr^a Márcia de Freitas Vieira

VITÓRIA-ES

2023

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

G633u Gomes , Clarete Aparecida Diniz .

Uso de tecnologias por alunos e professores do meio rural durante o ensino remoto no período de pandemia / Clarete Aparecida Diniz Gomes . - 2023.

26 f. : il ; 234Kb.

Orientador: Márcia de Freitas Vieira

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, 2023.

1. Informática na educação. 2. Tecnologia da informação. 3. Educação - Finalidades e objetivos. 4. Educação rural. 5. Educação a distância. I. Vieira , Márcia de Freitas . II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.3078

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745


CLARETE APARECIDA DINIZ GOMES

**USO DE TECNOLOGIAS POR ALUNOS E PROFESSORES DO
MEIO RURAL DURANTE O ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE
PANDEMIA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Informática na Educação, como requisito parcial para obtenção de título Especialista em Informática na Educação.

Aprovado em 23 de março de 2023.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA DE FREITAS VIEIRA**
Data: 24/03/2023 12:19:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Márcia de Freitas Vieira.
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA**
Data: 25/03/2023 08:18:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Instituto Federal do Espírito Santo

Documento assinado digitalmente
 **DENISE CLAUDETE BEZERRA DE OLIVEIRA**
Data: 25/03/2023 14:42:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Denise Claudete Bezerra de Oliveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo e tanto, e por não deixar que eu desista de ser uma pessoa melhor.

Agradeço ao meu esposo Marcos Vinícius por seu apoio incondicional em todos meus projetos e a nossa filha Júlia por tanto amor em todos os momentos.

Agradeço minha família, minha base e apoio.

Agradeço minha segunda família que também sempre está me apoiando.

Agradeço ao tutor Éberton por seu auxílio e boa vontade de sempre.

Agradeço à professora Márcia que me instruiu e tornou possível esse projeto.

RESUMO

A educação no meio rural é algo que deve ser diferenciado e encaixado dentro de sua realidade, exige um olhar atento e que se importe com as pessoas que ali vivem. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) vêm sendo inseridas na educação ao longo dos últimos anos de forma lenta, apesar de ser reconhecida a sua importância para inovação no processo ensino-aprendizagem. Durante a pandemia de Covid-19, a utilização das TDICs na educação foi acelerada para atender às necessidades do regime emergencial de ensino remoto, não foi oferecido curso de treinamentos, período de adaptação, o que se pretendia era apenas para garantir o direito constitucional à educação. Este artigo apresenta o resultado de uma Revisão Sistemática da Literatura sobre o uso das TICs pelos alunos, familiares, professores e a escola rural durante a pandemia. O estudo revelou as dificuldades encontradas no regime de ensino remoto emergencial, como se adaptaram a esse regime e superaram os desafios, e como a comunidade e a escola do campo passaram por esse momento e conseguiram manter os alunos estudando.

Palavras-chave: TICs. Pandemia. Educação do campo. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Education in rural areas is a thing that must be differentiated and fitted into its reality, it requires a different perspective that also cares about the people who live there. Information and Communication Technologies (ICTs) have been slowly inserted into education over the last few years, despite their importance for innovation being already recognized in the teaching-learning process. During the Covid-19 pandemic, the introduction of ICTs into education was accelerated to meet the need for the emergency remote teaching regime, eventually skipping steps only to ensure the constitutional right to education. This article presents the result of a Systematic Literature Review on the use of ICTs during the pandemic by students, family members, teachers, and the school. The study revealed the difficulties encountered in the regime of emergency remote teaching, how they adapted to this regime and overcame the challenges, and how the community and the rural school came through this time and managed to keep students studying.

Keywords: ICTs, Pandemic, Rural Education, Remote Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 DELIMITAÇÃO DAS QUESTÕES A SEREM INVESTIGADAS	13
3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA E FONTES DE PESQUISA	14
3.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS PELO RESUMO DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	14
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem por objetivo transmitir conhecimento, objetivo esse realizado pelos professores com auxílio de ferramentas de ensino em um ambiente escolar. Para esse ambiente todo aluno traz uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família e na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida (GRILLO, 2004). Entretanto, o aluno do meio rural traz sua história, seu lugar e seu jeito com suas particularidades, e eles apresentam necessidades referentes às limitações comumente existentes nas regiões rurais.

No Art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), Lei n. 9394/96, está previsto o direito à educação em zonas rurais com adequação de currículos e metodologias conforme realidade daquela escola e, também, adequação do calendário em consonância com condições climáticas e da natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Faz se necessário entender que o meio rural não requer um tipo diferente de escola, mas sim uma escola dentro de sua realidade e que reconheça os sujeitos do campo como sujeitos sociais importantes no projeto de humanização da sociedade, sujeitos que trazem uma história, com suas lutas, saberes, sua cultura e seu jeito (CALDART, 2011).

Neste contexto, pode-se dizer que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) assumiram um papel importante como instrumento pedagógico, desde que seu uso seja bem planejado e controlado, para evitar perdas de tempo e recursos financeiros. Seu uso adequado é capaz de trazer novas metodologias de ensino e variar a forma de ensinar (COSTA; DE SOUZA, 2017). Entretanto, com o início do período de pandemia devido ao Covid-19, em 2020, e por causa da necessidade de isolamento social, o ambiente da sala de aula foi modificado drasticamente, alterando o processo ensino-aprendizagem e forçando a adoção do ensino remoto (VIEIRA; SILVA, 2020).

No entanto, o processo de inserção das TIC's na educação básica vinha ocorrendo de forma lenta e o conceito de professor como mediador de conhecimentos ainda

era pouco disseminado entre muitos dos profissionais da educação básica. Até este momento, apesar de necessário, o processo de pesquisa e reconhecimento da utilidade de conteúdos disponíveis na internet e o saber identificar a informação sem relevância para sua vida escolar era pouco abordado em sala de aula. Por outro lado, com o início da pandemia, essa inserção foi acelerada e intensificada, deixando no seu caminho uma série de etapas essenciais para implantação de tal formato de ensino, em especial para aqueles alunos das zonas rurais.

Com a implantação do formato de ensino remoto devido ao distanciamento social durante a pandemia, os processos de ensino foram intermediados pelas TIC's para que houvesse o acesso à Educação, direito este garantido por lei. No entanto, no Ensino Remoto de Emergência (ERE), o contato entre aluno e professor foi modificado e nem todos os alunos estavam preparados para essa modalidade de ensino. Além disso, muitos dos alunos não possuíam os aparatos tecnológicos como computadores, tablets ou smartphones com internet para acesso às aulas remotas, aos materiais e para realizar a comunicação com o professor (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

A premissa desta pesquisa surgiu a partir da observação de que os alunos de escola rural já trazem consigo alguns problemas comuns ao meio rural e que, por vezes, a tecnologia associada à internet ainda não é de fácil acesso. Por isso, a importância de pesquisar e buscar resposta à seguinte pergunta: Como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem durante o Ensino Remoto de Emergência nas escolas rurais no Brasil?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o ensino remoto nas escolas rurais durante o período da pandemia de Covid-19.

Para o alcance deste objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Discutir o uso de tecnologias digitais para mediação e comunicação do Ensino Remoto;
- Analisar o formato de ensino adotado pelas escolas rurais em diferentes municípios do Brasil durante a pandemia de Covid-19;

- Identificar dificuldades e desafios no processo de ensino durante a pandemia de Covid-19;
- Identificar as estratégias adotadas para a superação das dificuldades encontradas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a educação voltada para a população rural não foi prioridade por muito tempo. Pelo contrário, por muito tempo ela foi inferiorizada chegando até a popularizar uma cultura de que o estudo era somente para pessoas da cidade e que as pessoas da roça não precisavam de estudo (LEITE, 1999). A população urbana era considerada como a que vivia em um espaço civilizatório e, portanto, aquela que tinha o direito à escola, enquanto o meio rural era visto como lugar de atraso (ARROYO, 2007).

O ambiente escolar se estrutura em quatro dimensões: física, funcional, temporal e relacional. Tais dimensões podem existir separadamente, mas o ambiente escolar depende que elas se relacionem. Segundo Forneiro (2008), a inter-relação dessas quatro dimensões é o que institui o ambiente escolar de aprendizagem. Quando se fala do espaço físico, é de suma importância identificar seu papel no processo de ensino e de como esse espaço pode influenciar de forma positiva ou negativa na aprendizagem (LIMA, 1998).

A educação do campo, segundo Arroyo, Caldart e Molina (2011, p. 53), é “[...] aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura, e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo”. Cada região abrange uma realidade específica e demanda que o contexto escolar esteja relacionado com a sua especificidade. Na atual situação de pandemia, e com os impactos causados por ela, a modalidade de ensino remoto pode não ter conseguido alcançar a população rural dentro de seu contexto de vida e suas condições socioeconômicas.

Para Lévy (1999), o professor deve ser motivado a ser o incentivador de uma equipe, buscar talentos e inteligências, trocar ideias e saberes, e não somente ser um transmissor de conhecimentos. Com isto posto, as tecnologias permitem que o professor saia desse lugar de disseminador e passe a ser mediador de conhecimentos. Em complemento a ideia, para Sommer (2001), o professor deve estar preparado para ensinar a partir da realidade de quem está educando e ainda entender toda essa nova prática de ensino e estudo gerada pelas novas tecnologias.

No período de pandemia de Covid-19 foi exigido que os professores repensassem seu olhar para a educação e o formato de ensinar da escola, em especial para aqueles alunos localizados em escolas rurais. Esse novo comportamento exigido dos professores é um conceito que já vem sendo identificado por pesquisadores antes mesmo da pandemia. Essa necessidade já havia sido evidenciada por Arroyo e Fernandes (1999), onde os autores identificaram que é necessário educadores com uma visão diferenciada para o aluno, educadores que sempre entendam que por trás de cada aluno tem uma história e que a escola tem o seu papel de reconhecimento de direitos.

O MEC, através da portaria MEC 544 de 2020, estabeleceu que as aulas neste ano aconteceriam de forma remota com o uso de TICs e recursos digitais. As escolas se viram diante de uma situação que não tinha como fugir: oferecer as aulas de forma remota ou suspender as atividades. Com essa situação, os assuntos voltados à Educação a Distância (EaD) passaram a ser discutidos entre docentes, alunos e comunidades, e a nova experiência da modalidade de ensino passou a fazer parte da vida de muitos que antes nem imaginavam.

O uso de tecnologias na educação ainda não está consolidado, existem problemas de infraestrutura e o despreparo de muitos professores. Tais apontamentos refletem diretamente numa utilização menos produtiva das tecnologias (BRAGA, 2018; THADEI, 2018). O cenário de pandemia remeteu a problemas já existentes na educação e que fez com que fossem acentuados. Esses problemas foram descritos por Martins (2020), que apontou que foram reduzidas: as condições de trabalho, qualidade do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de práticas pedagógicas para o estudante, dentre outros.

3 METODOLOGIA

Para se obter os objetivos esperados, adotou-se a metodologia de revisão sistemática da literatura, que consiste em um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Pode ser definida também, como uma metodologia de pesquisa com rigor científico e transparência, no sentido de produzir um retrato não enviesado do estado da arte, mediante uma recolha metódica dos textos publicados sobre a temática em questão (FARIA, 2015).

3.1 DELIMITAÇÃO DAS QUESTÕES A SEREM INVESTIGADAS

A partir dos levantamentos feitos nesse estudo e na tentativa de buscar resposta à questão norteadora do estudo, relatada na introdução, foram definidas as seguintes questões de pesquisa:

Questão 1: Durante a pandemia quais as metodologias, tecnologias e plataformas utilizadas nas escolas de zona rural no Brasil?

Questão 2: Qual a forma de comunicação adotada por alunos, professores e demais funcionários da escola durante o período de pandemia?

Questão 3: Como os alunos da zona rural reagiram na migração do ensino presencial para o formato remoto?

Questão 4: Quais os desafios e dificuldades vivenciados por alunos, professores, gestores e pais durante o ensino e aprendizagem no período estudado?

Questão 5: Quais as estratégias utilizadas para garantir uma melhor participação e aprendizagem dos alunos?

Questão 6: Quais os impactos da pandemia no ensino no meio rural?

3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA E FONTES DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada com a busca de estudos publicados no Portal de periódicos da CAPES, a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na ferramenta de busca Google Scholar, a partir do ano de 2020 até o ano corrente. Foi utilizada a seguinte string de busca: ((“COVID-19” OR “pandemia”) AND (“Educação Rural” OR “Educação do Campo”)). Essa busca resultou em 146 publicações com assuntos relacionados em seus títulos ou palavras-chaves, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Cadeias de busca e total de trabalhos resultantes

String	Capes	Scielo	Google Scholar	Total
Covid-19 AND Educação Rural	2	3	1	6
Covid-19 AND Educação do Campo	3	21	12	36
Pandemia AND Educação Rural	5	3	2	10
Pandemia AND Educação do Campo	48	24	22	94
Total	58	51	37	146

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a busca, foi realizada a análise em todas as publicações resultantes e então aplicados os critérios de inclusão e exclusão apresentados a seguir.

3.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS PELO RESUMO DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para análise das publicações encontradas levou-se em consideração o título, as palavras-chaves e o resumo. Para definição dos trabalhos a serem incluídos, seguiu os seguintes critérios:

Critério de inclusão 1: O trabalho apresenta estudo empírico ou relata experiências no ensino remoto no meio rural durante o período da pandemia da COVID-19.

Critério de inclusão 2: O trabalho relata sobre metodologias e estratégias adotadas pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

Logo após foram aplicados os critérios de exclusão, definidos da seguinte forma:

Critério de exclusão 1: Trabalhos que não permitiram visualização.

Critério de exclusão 2: Trabalhos duplicados (que tiveram uma mesma origem)

Critério de exclusão 3: Trabalhos que não abrangem educação rural ou educação do campo.

Critério de exclusão 4: Trabalhos com estudo irrelevante para a presente pesquisa.

Critério de exclusão 5: Trabalhos que abrangem um país diferente do Brasil.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão em todos os 146 trabalhos iniciais resultaram 13 trabalhos selecionados, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Base de Dados	Total de Publicações	Incluídos	Excluídos	Total de estudos pré-selecionados
Capex	58	12	46	12
SciELO	51	0	51	0
Google Scholar	37	1	36	1
Total	146	13	133	13

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Após a primeira fase, em que foram definidos os trabalhos incluídos e excluídos, todos os 13 trabalhos selecionados foram lidos e aplicados novamente os critérios de exclusão. Sendo assim, ficaram 13 trabalhos selecionados para este estudo.

Os trabalhos que constituíram a base de pesquisa do estudo são apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Resultado da revisão de literatura.

Fonte	Revista	Título	Tipo	Metodologia
Capex	Roteiro	Educação do campo em tempos de pandemia no município de Riacho de Santana	Artigo	Questionário <i>online</i>
	La Salle	O fazer pedagógico no chão da escola do campo em tempos de pandemia	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Revista Thema	Educação do Campo em tempos de pandemia: a percepção dos(as)	Artigo	Questionário <i>online</i>

		educandos(as) da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL)		
	Revista iberoamericana de educación	Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Emancipação	Educação do campo e educação a distância em tempos de COVID-19	Artigo	Questionário
	Revista Brasileira de Educação do Campo	Educação, povos do campo e pandemia da COVID-19: reflexões a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Periferia	Educação do campo e os efeitos da pandemia no trabalho docente: uma análise crítica necessária (Countryside education and the effects of the pandemic on teaching work: a necessary critical analysis)	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Revista Brasileira de Educação do Campo	Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Revista Brasileira de Educação do Campo	Prática docente quilombola: desafios e possibilidades em tempos de pandemia	Artigo	Questionário <i>online</i>
	Revista @mbienteeducação	Gestão da educação municipal nos sistemas e redes de ensino/educação tocantinenses: desafios na garantia do direito educacional no período da pandemia.	Artigo	Pesquisa bibliográfica documental
	Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática	Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem?	Artigo	Questionário
	Universidade Federal da Paraíba	O aluno com deficiência intelectual e o ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus: a realidade de uma escola do campo no interior do Paraná.	Artigo	Estudo de Caso
Google Scholar	Teoria e Prática da Educação	Cenários da educação brasileira no contexto da pandemia da COVID-19: revisão sistemática de literatura.	Artigo	Revisão Sistemática

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para uma melhor discussão de resultados os estudos foram organizados em quatro categorias (Tabela 4), o que norteia a análise dos trabalhos de acordo com as questões levantadas na investigação.

Tabela 4: Categorias de estudo.

Categoria	Descrição	Questões
1	Formato de ensino adotado e tecnologias utilizadas nas escolas de meio rural.	Q1
2	Formas de comunicação e reações frente à pandemia.	Q2 e Q3
3	Desafios, dificuldades e superações.	Q4, Q5 e Q6

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados encontrados às questões de pesquisas levantadas anteriormente. Para fins de registro, as palavras-chaves mais encontradas nos trabalhos analisados foram: Covid-19, Educação do Campo, Pandemia e Ensino remoto.

Com a análise da Questão 1 - “Durante a pandemia quais as metodologias, tecnologias e plataformas utilizadas nas escolas de zona rural no Brasil?”, verificou-se que todas as escolas citadas nos estudos adotaram o formato de ensino emergencial e as tecnologias adotadas foram as mais variadas, dentre as quais, o Google meet, Google forms, paint, padlet, WhatsApp, Aplicativo Teams, rádio, Blog, Zoom, Skype, Redes sociais, vídeoaulas gravadas, plataformas educativas.

Podemos constatar, que o WhatsApp foi essencial para facilitar o processo, por ser um aplicativo de uso mais comum, e muitos professores através dele enviavam os materiais, gravavam pequenos vídeos explicativos e realizavam chamadas de vídeos para efetivar a transmissão de conhecimentos e troca de saberes (BRITO; SANTANA; FERNANDES, 2020; RODRIGUES, 2021; DA SILVA; DOS SANTOS; DE CAMPOS, 2021).

Sobre a Questão 2 - “Qual a forma de comunicação adotada por alunos, professores e demais funcionários da escola durante o período de pandemia?”, foram citadas WhatsApp, rádio, recados por vizinhos e destacando que os locais com internet ainda eram conseguidos uma comunicação um pouco melhor, mas teve lugares em que nem o WhatsApp funcionava. De Souza Gomes (2021) trouxe relatos de professores que foram presencialmente entregar material e tirar dúvidas dos alunos em suas próprias residências. Sabiam que era uma visita que não podia acontecer, que representava risco para eles e para as famílias, mas era o que precisava ser feito para que naquele momento o aluno recebesse apoio.

Sobre a Questão 3 - “Como os alunos da zona rural reagiram na migração do ensino presencial para o formato remoto?”, percebeu-se que a mudança assustou, o início foi bem confuso para todos e se viram com receio de não conseguirem ter o acesso

aos estudos, tendo em vista as diversas dificuldades existentes no meio rural e que com a pandemia foram acentuadas.

Moreira, De Souza Soares (2022) mostra que adaptar ao ensino remoto de forma repentina não foi fácil, pois nem todos tinham as ferramentas necessárias ou o espaço adequado para tal situação. Neste sentido, Da Silva Mota (2022) destaca a troca do contato presencial por horas na frente do computador como uma reação desmotivadora e desgastante para alunos e professores.

Podemos ainda retratar aqui, a falta de familiaridade no acesso às plataformas educacionais por parte dos alunos e professores e as dificuldades dos pais em auxiliar nessa transição, pois também não sabiam utilizar tais tecnologias, narrados por Brito, Santana e Fernando (2020), Moreira (2021), Ribeiro (2021) e De Souza (2020).

Sobre a Questão 4 - “Quais os desafios e dificuldades vivenciados por alunos, professores, gestores e pais durante o ensino e aprendizagem no período estudado?” observou-se que os desafios foram os mais diversos, e ao mesmo tempo praticamente os mesmos nos diferentes locais, sendo os mais citados nos estudos de De Jesus Ferreira, Dos Santos, Moreira (2021), Da Silva, Dos Santos e De Campos (2021), De Campos, Barbosa e Brandelero (2022) e Netto (2021): famílias que não tem acesso à energia elétrica, internet ou internet de baixa qualidade, não possui computadores, notebooks ou celular, dificuldades de material impresso chegar aos estudantes, devido a distância e dificuldades de acesso, e falta de formação adequada para os professores em tecnologias a serem utilizadas.

Da Silva Mota (2022) apresenta a dificuldade em manter os educandos motivados e interagindo com as aulas e a nova prática pedagógica, necessidade de desenvolvimento de novas habilidades, práticas e saberes em um espaço no qual não se tem mais o predomínio de gestos, olhares, reações imediatas e outras expressões visíveis, acarretando desgaste emocional e físico ainda maior para os envolvidos no processo educativo. Já Brito, Santana e Fernandes (2020) relatam a realidade de alunos, crianças e jovens tendo que trabalhar junto com seus familiares para sobreviverem nesse período e estando alheios a recursos tecnológicos.

A partir da análise da Questão 5 - “Quais as estratégias utilizadas para garantir uma melhor participação e aprendizagem dos alunos?”, as mais diversas foram adotadas e nos lugares com acesso à internet essas estratégias foram a utilização das mesmas para comunicação e troca de materiais e a aplicação de conteúdos, contando ainda com a entrega de materiais impressos, sendo elas as redes sociais com destaque do WhatsApp (BRITO; SANTANA; FERNANDES, 2020; RODRIGUES, 2021; DA SILVA; DOS SANTOS; DE CAMPOS, 2021).

Porém em lugares sem acesso à internet ou com acesso de má qualidade foram enviados recados por vizinhos, enviado os materiais impressos e alguns casos, os professores foram pessoalmente falar com o aluno, ajudar na atividade e mesmo correndo risco de ser transmitido ou transmitir o vírus da Covid-19, não deixar o aluno desamparado, pois a família por vezes não tinha condições de auxiliar o mesmo (MOREIRA; DE SOUZA SOARES, 2021; DE JESUS FERREIRA; DOS SANTOS; MOREIRA, 2021).

Por fim, na Questão 6 “Quais os impactos da pandemia no ensino no meio rural?”, identificamos, com base no referencial de análise, que o ensino durante o período ocorreu de forma incompleta; os alunos tiveram muitos obstáculos e muitas das vezes fizeram o mínimo necessário. Percebe-se que houve uma perda de aprendizagem e que no ensino presencial eles precisarão de um suporte maior. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as comunidades rurais se mostraram mais uma vez resilientes e se sobressaíram. Alunos, familiares, professores e gestores conseguiram se reinventar e fazer com que todos tivessem acesso aos estudos e não ficassem excluídos durante a pandemia.

De Souza Gomes (2021), Brito, Santana e Fernandes (2020), Moreira, De Souza Soares (2021) apresentaram relatos de pais que buscaram materiais para que os filhos pudessem estudar, pais que dialogaram com o filho interagindo nesse processo, professores que entenderam as dificuldades e reconheceram a necessidade de ir até o aluno. Esses relatos mostram que houve dificuldades e houve ações para que fossem superadas.

A partir das respostas encontradas nos estudos, pode-se perceber que as dificuldades foram muitas, mas que os envolvidos se desdobraram e conseguiram

sobressair. O esforço empenhado em diferentes situações foi determinante para que conseguissem superar a pandemia e manter os alunos estudando. O uso das redes sociais, destaque para o *WhatsApp*, foi muito importante para a comunicação, troca de materiais, explicação de atividades e até aulas completas, mas que em alguns casos, a superação veio na coragem de enfrentar os riscos da doença e ir pessoalmente resolver a situação, e levar o material em mãos. A comunidade do meio rural não mediu esforços, as escolas também não abandonaram seus alunos e a sociedade evoluiu. Essa evolução pode servir como base para um novo pensar e uma forma de levar melhorias relacionadas às TICs para que os alunos se sintam parte de toda essa evolução, destacando que os problemas existem e a pandemia só os realçou.

5 CONCLUSÃO

O período de pandemia de Covid-19 foi marcante para toda a população. Foram muitos meses de incertezas, medos e desafios encontrados e superados. As escolas foram muito afetadas pois não estavam preparadas para ofertar um ensino remoto e o seu público-alvo também não estava preparado para o ensino online. E esse despreparo era em não saber utilizar equipamentos e tecnologias existentes e em não ter acesso aos mesmos. As barreiras encontradas pela comunidade rural foram ainda mais acentuadas, a pandemia fez com que os problemas viessem à tona e os desafios não foram poucos, mas as superações existiram.

A partir do estudo realizado constatou-se que os alunos, familiares, professores e demais funcionários conseguiram durante a pandemia continuar com as aulas, adotando o formato remoto. Fizeram uso das mais variadas plataformas e tecnologias existentes para se conectarem e fazer com que os alunos pudessem ter acesso aos materiais. Nas situações mais críticas, onde não existia por vezes nem energia elétrica, os professores não deixaram que esses alunos fossem excluídos e de forma presencial, tomando todos os cuidados cabíveis, foram até as residências dos mesmos e levaram o material impresso.

Enfim, o cenário foi desafiador e o que se viu é que mais uma vez as comunidades rurais e as escolas se superaram e conseguiram dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Os estudos mostram professores e gestores que não mediram esforços e levaram aos alunos um pouco de esperança em dias tão difíceis. Mostram também que a comunidade escolar rural deve ser pensada e assistida, todas as dificuldades encontradas e superadas durante a pandemia devem servir para que políticas públicas sejam voltadas para esses locais e que formas de facilitar o uso das tecnologias no meio rural sejam pensadas e adotadas, que a inclusão aconteça de fato e todos possam se beneficiar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno CEDES. Campinas, vol.27, n.72, mai/ago 2007.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 6-7.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, 2020.

BRITO, Tatiane Novais; SANTANA, Jaime de Jesus; FERNANDES, Marinalva Nunes. Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e10278-e10278, 2020.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: Por uma educação do campo. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

COSTA, Mayara Capucho; DE SOUZA, Maria Aparecida Silva. O uso das TICs no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa "Lago dos Cisnes". Revista Valore, v. 2, n. 2, p. 220-235, 2017.

DA SILVA, Maria do Socorro Pereira; CUNHA, Adriana Lima Monteiro; DOS SANTOS, Thaynan Alves. Educação básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: ensino remoto para quem?. Revista@mbienteeducação, v. 14, n. 2, p. 417-431, 2021.

DA SILVA MOTA, Carla Rosane et al. Educação do Campo em tempos de pandemia: a percepção dos (as) educandos (as) da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL). Revista Thema, v. 21, n. 2, p. 487-506, 2022.

DE CAMPOS, Adriana Fátima; BARBOSA, Mônica Matos; BRANDELERO, Nayele. O aluno com Deficiência Intelectual e o ensino remoto durante a pandemia do novo Coronavírus: a realidade de uma escola do campo no interior do Paraná. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, v. 5, n. especial, 2022.

DE JESUS FERREIRA, Ana Tereza Ramos; DOS SANTOS, Hélio Rodrigues; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Prática docente quilombola: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. Revista Brasileira De Educação Do Campo, v. 6, p. e13175-e13175, 2021.

DE SOUSA GOMES, Maria José et al. O fazer pedagógico no chão da escola do campo em tempos de pandemia. Educação, Ciência e Cultura, v. 26, n. 3, p. 1-15, 2021.

DE SOUZA, Elizeu Clementino; RAMOS, Michael Daian Pacheco. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. Retratos da Escola, v. 14, n. 30, p. 806-822, 2020.

Faria, Paulo M. (2015). Revisão Sistemática da Literatura: teoria e prática para o desenvolvimento profissional docente e inovação educativa com TIC. ed. 1, ISBN: 978-989- 8765-27-7. Santo Tirso: Whitebooks.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 183-184, 2014.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) Ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

FORNEIRO, M. L. I. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. Revista Iberoamericana de educación. Espanha, n. 47, p. 49-70. maio/ago. 2008.

LEITE, S. C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIMA, M. W. S. Espaços Educativos: usos e construções. Brasília, MEC, 1998.

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MOREIRA, Antônio Domingos; BICALHO, Ramofly. Educação do campo em tempos de pandemia no município de Riacho de Santana. Roteiro, p. 16, 2022.

MOREIRA, Antônio Domingos; DE SOUZA SOARES, Jamile. Educação do campo e educação a distância em tempos de COVID-19: O contexto do estado da Bahia. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 14, n. 1, p. 57-69, 2021.

MOREIRA, Antônio Domingos; DE SOUZA SOARES, Jamile. Educação do campo e os efeitos da pandemia no trabalho docente: uma análise crítica necessária (Countryside education and the effects of the pandemic on teaching work: a necessary critical analysis). Emancipação, v. 21, p. 1-18, 2021.

NETTO, Cristiane Mendes et al. Cenários da educação brasileira no contexto da pandemia da COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 3, p. 03-25, 2021.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. Editora Cruz Alta: Ilustração, v. 324, 2020.

RIBEIRO, Luiz Paulo et al. Educação, povos do campo e pandemia da COVID-19: reflexões a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. Revista Iberoamericana de Educación, 2021.

RODRIGUES, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, jun. ISSN 2175-9235. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/> . Obtido em: 22 de Agosto de 2022.

RODRIGUES, Rute Soares et al. Gestão da educação municipal nos sistemas e redes de ensino/educação tocantinenses: desafios na garantia do direito educacional no período da pandemia. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 6, p. e13332-e13332, 2021.

SOMMER, L. H. Novas tecnologias: que mundo produzimos. In: VEIGA NETO, A. et al. A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.107-110.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em Agosto de 2022.